

ROMA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Tribuna da Bahia	
Data	09/03/98	
Cidade	7	
Seção		
Assunto	Baixura	

"Rockeata" pede revitalização do Cine Roma

As mais diversas tribos estiveram reunidas ontem na "rockeata" pela revitalização do Cine Roma. Amantes do rock, fãs da Jovem Guarda e Jerry Adriani, hare krishnas e até jovens que curtem o axé, acompanharam o trio Dystak, que tocou antigos sucessos como Dança do Amor e músicas de Raul Seixas, um dos grandes homenageados.

Waldir Serrão, o Big Ben, que nos anos 60 agitava a Bahia com seu programa de auditório, responsável pelo movimento, disse que o prédio já é de propriedade do governo, que pretende reformá-lo ainda este ano. "Antonio Imbassahy e Paulo Souto prometeram aos moradores da península itapagipana que o espaço será reaberto até o final de 98", garantiu Serrão.

A proposta de Big Ben, que tem apoio da Bahia-tursa, é reformar o prédio, tornando-o um centro cultural que divulgue todas as tendências musicais da Bahia. O centro, que deverá se chamar Teatro Raul Seixas, será coordenado pelo próprio Serrão. "Eu e



Apelo cultural

Revitalização do antigo cinema (destaque) no bairro de Roma, foi defendida durante manifestação realizada por artistas e convidados, ontem pela manhã

Raul criamos isso aqui na década de 60. Somos os pais da criança".

Outra testemunha ocular da história do Cine, o músico Thildo Gama, integrante do conjunto de Raul Seixas, "Raulzito e Seus Panteras", relembra a época em que começou o movimento rock na Bahia: "O Roma era o único espaço que tínhamos para mostrar nosso trabalho de rock'n roll". Ele destaca que os shows eram feitos aos domingos por causa do seu público, constituído basicamente de empregadas domésticas. "Era o dia de folga delas", explica.

A passeata saiu do Largo de Roma em direção à Ribeira e fez sua primeira parada no largo do Papagaio, para um show com Beto Sodré, Big Ben, Thil-

do Gama, Miriam Andrews, Jack Wu e os integrantes do Hare Krishna. No fim de linha da Ribeira, o show foi de Jerry Adriani, acompanhado pelos suspiros das fidelíssimas fãs.

LIANA ROCHA
Repórter

Wanderley Cardoso, Cauby Peixoto e Ângela Maria são outros artistas que se apresentaram no Cine, segundo Serrão. Ele resalta a importância histórica do local, lembrando seus tempos de glória: "Foi onde começou todo o movimento rocker. Antes da Jovem Guarda, da Tropicália, já fazíamos isso. Caetano era fã da gente, vinha para cá bater palmas". (LR)

HISTÓRIA

Criado em 1948 por iniciativa de Irmã Dulce e Frei Hildebrando para custear a manutenção do Círculo Operário da Bahia, o Cine Roma está desapropriado desde 1987, depois que o Círculo ameaçou vendê-lo para uma empresa privada que o transformaria em fábrica.

A prefeitura tem a proposta de reativá-lo como Centro Cultural, que é o que pretende o movimento liderado por Waldir Serrão, que fazia sucesso com seus shows de auditório.

O Cine Roma foi vanguarda do movimento cultural e palco do nascimento do rock na Bahia. Com capacidade para 1,8 mil pessoas, o imenso e velho cinema teve sua época de glamour nas décadas de 50 e 60, quando concentrava a juventude baiana em seus shows com atrações nacionais acompanhados por artistas da terra. Foi lá o lançamento do conjunto Raulzito e Seus Panteras, de Raul Seixas, e o primeiro show de Roberto Carlos, na Bahia.

Wanderley Cardoso, Cauby Peixoto e Ângela Maria são outros artistas que se apresentaram no Cine, segundo Serrão. Ele resalta a importância histórica do local, lembrando seus tempos de glória: "Foi onde começou todo o movimento rocker. Antes da Jovem Guarda, da Tropicália, já fazíamos isso. Caetano era fã da gente, vinha para cá bater palmas". (LR)